

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 960

Sábado, 7 de Janeiro de 1922

PREÇO 110 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Tnhba-Lisboa. Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Foram ontem ao fim da tarde, retirados os sélos às dependências da C. G. T., F. C. C., U. S. O. e outros organismos operários, ficando ainda encerrada a parte onde se deu a explosão e as salas das sessões.

Os partidos políticos

Os partidos políticos actualmente agrupam um número reduzidíssimo de adeptos e desse número reduzido ainda é necessário destacar muitos indivíduos que nelles se filiam não por ideal, mas por conveniência particular, por interesse pessoal.

A descrença nos partidos políticos é manifesta e justa, porque a acção destes nunca se fez senão no seu interesse próprio em detrimento do interesse geral. É ridículo, portanto, e mesmo afrontoso para um povo, que os dirigentes desses partidos quizessem à viva força convencer-nos de que estes se formaram para defender o povo.

Destinam-se os partidos — segundo afirmam os seus próprios partidários — a contribuir com a acção combinada dos seus componentes para o aperfeiçoamento da engenharia social. E partindo da noção errada de que esse aperfeiçoamento social apenas se pode operar de cima para baixo, a maior ambição dum partido é alcançar o poder central a fim de apoiar-se na força bruta, na força armada que em regra e por disciplina executa sempre a vontade dos governantes, e servir os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engenharia social pode ser um facto.

Como o objectivo do partido não é o interesse geral mas sim o interesse da seta, as lutas entre partidos tomam o aspecto lamentável que todos nós temos presenciado, de choque de ambições pessoais ou de grupelhos.

A essa luta temos nós vindo a assistir há um bom número de anos. Dentro do parlamento, por exemplo, onde os vários grupos se contrariam entre si, sem curar de saber se por vezes determinada acção dum partido pode trazer benefícios para a colectividade, cujos sagrados interesses prometem sempre defender.

Esta luta de ambições que se verifica dentro do parlamento toma por vezes um aspecto tão violento que, em regra, os grupos mais fracos — segundo a tal constituição que eles defendem, segundo o tal regime parlamentarista onde eles dizem podem fazer todas as reivindicações — saltam fora da legalidade sagrada para fazer a revolução política nas ruas.

Nesse momento para o grupo descontente o parlamento nada resolve, — a constituição da república é uma leria — e fazem a revolução em nome daquele povo que não consentem que se re-

Ainda a explosão

Dissemos anteontem que ainda era cedo para se fazer a história das causas que determinaram o extremo a que chegaram os jovens que pereceram na explosão. O mesmo repetimos hoje. Porque tudo tem a sua hora própria, e mais nada. Isto poderíamos responder ao jornal «A Manhã», que nos censura, porque não mantivemos não sabemos que rigores de linguagem contra as vítimas da explosão.

O que nós ainda mantemos, porque é verdadeiro e porque é o que sentimos, é que a organização sindical, a C. G. T. e «A Batalha», foram absolutamente estranhos aos factos que se deram dentro do edifício onde estes organismos estão instalados e que apenas por esse facto levou certa imprensa a especular indignamente com a situação. E, atendendo a que, por infelicidade, ainda há entre o povo quem aceite como sincero e honesto o que certa imprensa apresenta; e a que, se a ignorância das razões de certos factos, leva muitas ilustres criaturas a conclusões erradas — exarcebando-se propostadamente o sentimentalismo popular, sempre ingenuo e simples, quasi sempre pronto a aceitar como bom tudo quanto lhe é ardilosamente apresentado, considerando necessário estabelecer uma formal oposição contra uma campanha adrede arranjada para nos prejudicar e prejudicar a organização de que este jornal é porta-voz.

Mas, apenas porisso? Mentiríamos se tal facto se desse no edifício onde estamos instalados, como nos causou uma profunda dor que criaturas jovens se dedicassem a tais trabalhos.

Mas esse facto dar-nos-ia o direito de negar toda e qualquer espécie de solidariedade para com as vítimas? Não! Isso seria uma ingenuidade sem nome, seria uma covardia inqualificável.

Repetimos: é cedo para se fazer a história das causas do lamentável acontecimento.

Mas o que desde já podemos afirmar é que quem menos razão tem para censurar as vítimas é a imprensa especuladora.

Pois tem, por ventura, bastante autoridade moral para condenar quem se arma, para a defesa ou para o ataque, aquele que defende a existência das grandes fábricas de materiais de guerra, o exército e as demais forças armadas; aquele que, moralmente, conduz os povos à matança e à destruição dos campos e das cidades; que canta hossanás aos exércitos que melhor e mais rapidamente destroem o inimigo, desde que essa destruição represente o triunfo do exército amigo — que é aquele que consegue satisfazer a baixa ambição de domínio dum casto, ou dum partido, a cubição dum ou mais grupos financeiros que, economicamente, dominam o mundo ou simplesmente um país?

Hipocrisia é a palavra que condensa um simples incidente, quando estese observa no campo adversário, defendendo o grande crime, desde que este, por qualquer forma, legitima a satisfação das suas ambições reservadas.

Partidários e lutadores por mais bem estar e por mais liberdade, partindo dum base ideológica, humanitária e altruística, consideramos-nos autorizados a condenar toda a violência. Mas se esta parte das forças armadas, não temos o direito de obstar a que se armem os que, tantas vezes, pela violência tem que defender-se.

Sentimo-nos, sim, animados do desejo — pelo que se diz — de tratar dos processos de luta que fazem parte duma orientação que consideramos errônea. Mas isto é consencio; e para nós, para as nossas lutas emancipadoras e libertárias, não como satisfação a falsos sentimentalismos por parte de adversários.

Recebemos cá em casa um papelinho participando-nos que os Outubroistas vão apresentar vários candidatos, dispondo-se a disputar as maiores nas próximas eleições. Não admira. Um dos candidatos é o sr. Henrique Martins Vaguet, seria por esse motivo que ele foi botar lá — anteontem no cemitério.

Eles aí estão...

Recebemos cá em casa um papelinho participando-nos que os Outubroistas vão apresentar vários candidatos, dispondo-se a disputar as maiores nas próximas eleições. Não admira. Um dos candidatos é o sr. Henrique Martins Vaguet, seria por esse motivo que ele foi botar lá — anteontem no cemitério.

Linha de navegação russo-americana

Telegramas de Odessa ter chegado ali o representante duma grande sociedade marítima americana, a bordo do «Macedonia». O representante americano dirige-se a Moscova para entabular negociações a fim de se estabelecer o serviço marítimo regular na linha Nova-York-Java-Constantinopla-Odessa. A sociedade americana tem a intenção de abrir em Odessa uma agência de vapores, de correspondência e de envios de dinheiro, para esse efeito dispõe o agente de cinco milhões de dólares. A mesma sociedade quer fornecer créditos às cooperativas, sob a garantia do Estado.

Conferencias

Direito comercial

Realiza amanhã na Universidade Livre, a 3.ª lição do curso de direito comercial do dr. sr. Carneiro de Moura, que tratará das assembleias gerais, da civilização económica, dos inventários, balanços, contas, fundo de reserva, dividendos, da emissão de obrigações e das comandas. Tratará mais do valor social do comércio, das contas em participação, das empresas, do mandato, da função dos gerentes, dos auxiliares, caixeiros e da comissão comercial. Letras, livranças, cheques e saques; Letra de câmbio, do endosso e do aval. Por último, tratará do vencimento e pagamento das letras do comércio, do protesto e do resgate.

Não inutilizais a BATALHA.

Enviad-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

Patro Moniz

Faleceu ontem o actor sociário do Teatro Nacional sr. Patro Moniz. Estreou-se em 1885 na linha da Madeira na peça «Alfageme de Santarém». Representou muitos anos no teatro Avenida e no Príncipe Real, tendo feito parte de várias companhias de declamação de outros teatros e feito diversas «votivões» ao Brasil. Ultimamente dedicava-se ao cinema, tendo desempenhado papéis de destaque nos filmes «Fidalgo da Casa Mourisca» e «Amor de Perdição». O seu funeral realizou-se hoje às 12 horas para o cemitério ocidental.

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

O comércio entre a Ucrânia e a Bulgária

Foi restabelecida a navegação na linha Odessa-Varna-Burgas. Da Bulgária esperam-se em Odessa grandes quantidades de viveres. Parliu desta cidade para Sofia uma delegação comercial ucraniana.

Em liberdade

Foi ontem remetido para o Tribunal da Boa Hora o revolucionário civil sr. Armando de Azevedo, que depois de interrogado foi posto em liberdade por ter completado 8 dias de prisão, sem ter culpa formada.

“Preto também ser gente”

Algumas considerações dum negro acerca da forma como os portugueses encaram René Maran

Não há muitas semanas que os jornais registaram com prazer (disserram eles) um facto interessante, que marcou na vida intelectual dos povos, René Maran, um negralhão da Martinica, alcançou o premio Goncourt para o seu romance *Batouala* que o *Paris-Noticias* achou admirável.

Habitados a encaram os homens segundo o rótulo espectacular que lhes põem, guiados pelas palavras eloquias da imprensa francesa, festejaram alguns dos nossos periódicos o acontecimento, chegando a dizer por outras frases que não me ocorrem agora que *preto também ser gente — ou também ser grande escritor*.

Seria natural — os leitores compreendem — que manejando eu diariamente a pena, me desse na gana de deixar escapar algumas palavras mansas dirigidas a certos indivíduos que tem o habito de apoucar a minha raça, fazendo-lhes ver num ar justificado de triunfo, que *preto* acabava de provar mais uma vez *ser preto* e *ser grande*. Guardai-me, porém, de fazer referências ao caso porque no meu entender a manifestação de inteligência em qualquer raça — seja ela qual for — é uma banalidade, e ainda — sejamos francos — porque não acredito facilmente nas inteligências tarifadas por qualquer academia.

Supunha eu que René Maran entrara já todo negro como a Natureza o fez na negra noite do esquecimento, quando deparou subitamente com insultos e blasfêmias dirigidas ao génio assinalado pela Academia Goncourt, naqueles mesmos jornais que dias antes o haviam elevado às regiões altíssimas da glória. Diabo!... Então o *preto* já não *ser gente*? A raça negra volta novamente à categoria de sub-gente? Teria o *Paris-Noticias* ludibriado os brancos portu-

tugueses? Compreendi então que os intelligentíssimos periodistas portugueses — talvez por descuido — haviam elogiado, com os termos mais brilhantes e as frases mais amáveis para o orgulho dum negro, um livro que não conheciam.

A indignação, pois, nasceu quando um heróico português — tam valente, tam audaz como um Alvarés Cabral — se dedicara a espinhosa tarefa de ler o celebrado romance e descobriu por acaso — como o mesmo Cabral descobriu o Brasil — que René Maran criticava numa ironia forte, talvez contumeliosa, o espírito português.

E a Academia de Ciências de Portugal, que dormia naquele sono de múmia em que estagnara; a Academia de Ciências, que pelo silêncio manifestado ante os elogios dos jornais ao *preto* literato — quem cala consente — certamente classificara Maran de inteligência rara, sem conhecer o romance (porque não sabe ler) mal lhe constou a maneira como no *Batouala* os lusitanos eram tratados, despertou, encolerizou-se, pôde ao representante diplomático de Portugal em Paris para protestar contra o livro do negro, provavelmente no firme propósito de afirmar a sua académica inteligência *branca* — que digo eu? Incolôr, invisível — classificando de brutos todos os pretos que digam mal dos portugueses.

A propósito: por essa Europa fora é unânime a descrença na inteligência dos portugueses. Constatou-me, entretanto, que a Academia vai tomar também energias, medidas de defesa contra esta opinião, vai repelir a afronta, vai aprovar uma moção — classificando de negros esses milhões de indivíduos brancos, que habitam para lá do Minho e Traz-os-Montes...

Mário DOMINGUES

Para grandes males...

Veva de Lima pertence à casta que explora, casta que a tudo se permite, porque um livro de cheques é para muitos um bom livro de desculpas. Veva de Lima tivesse a infelicidade de esgotar o livro, não ser quem os volumes seriam necessários para arquivar os que dela diriam mal, que seriam quasi todos os que hoje dela bem dizem.

Não supunham os mal intencionados que me refiro ao seu admirador e entretido, João Amal.

O seu livro de cheques, é-me, indelicadamente, nem sequer me serve para lhe por a cheque a inteligência.

Contudo estou longe de admirar o livro literário da autora de «A Borboleta» e não posso menos capazes de me fazer extasiar a sua arte vista «A luz dum vitral». E como a sua arte restrita pertence a um público restrito, quasi familiar não me demoro a analisá-la para não passar por intruso. A organizadora da grotesca paródia aristocrática que foi a venda das flores de pânico criou a favor dos feridos da guerra, confissão-se indolente.

Está cansada de nada fazer, sofre de preguiça. O sofrimento dessa mártir da ociosidade não move quem já presenciou a das mulheres honestas e pobres que vivem em casebres, sem ar, sem luz, sem alegria.

De resto essa mártir vai deixar de ser, porque o seu martírio vai cessar. Ela vai ter horas duma voluptuosidade.

Griatiano de LIMA

Instrução

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor, efectivo do terceiro grupo do Liceu de Santarém.

Reabrem no dia 9 do corrente as aulas da Escola Normal Primária de Lisboa, devendo os alunos aproveitar o combóio que sai do Rossio às 8.40.

Reabrem depois de amanhã as escolas de ensino primário geral, sendo admitidos à matrícula todas as crianças que até ao dia 31 do mês passado solicitaram guia de admissão, por ter sido autorizada pelo respectivo ministro a prorrogação do prazo da matrícula até ao fim do ano.

No sentido de evitarem as transições, em comissão de professores e professoras das escolas de ensino primário geral, vai ser determinado, como ultimamente, que as escolas da capital constituam um quadro único, podendo passar de umas escolas para as outras os professores, sem estarem sujeitos a lei, que só permitem as transferências por motivo de concurso, permuta ou processo disciplinar.

Deste modo, evita-se que haja falta de professores numas escolas e abundância noutras, pelo facto de excesso ou diminuição de alunos.

Airapelamento

No banco do hospital de S. José, recebeu curativo José António Eugénio, de 21 anos, natural de Mértola, soldado da 1154 de Manutenção Militar, que na rua do Arsenal foi atropelado por um eléctrico, ficando contuso no corpo.

Quebra

Na enfermaria de S. Sebastião do hospital de S. José, deuontem entrada Augusto Pereira, de 32 anos, natural de Viseu, trabalhador, residente na Rua da Cidade da Horta, que na rua dos Figueiros caiu de uma carroça, ficando contuso no corpo.

NA C. G. T. FRANCESA

O Congresso Unitário vai até aos extremos limites da conciliação—1.500 sindicalistas pedem que a união seja mantida: o Secretariado Confederal ri-se

O Secretariado Confederal do monstro irrefutavelmente, o seu desejo, a sua vontade de que se faça a scissão.

O Congresso fez o impossível para amigavelmente, salvar a unidade comprometida pelas exclusões. Os C. S. R. foram até ao ponto de aceitar a retirada dos sindicalistas aderentes, o que prova, da parte dos minoritários o seu desejo de salvar a todo o custo a unidade.

Lapierre, o secretário adjunto do Comité Confederal, ao receber a delegação do Congresso declarou não poder discutir. Tinha vontade disso... mas naquele momento não podia. Dumoulin estava doente. Que se ia ver o que se podia fazer. Antes das 18 horas chegaria uma resposta. Chegaram às 18 horas e a resposta foi a porta fechada na cara da delegação. A essa mesma hora era enviado à imprensa um comunicado da C. G. T., em que se dizia nada existir de comum entre o Congresso da maioria dos sindicados e o Secretariado Confederal.

Compreende-se o ressentimento dos congressistas quando disseram conhecimento. E deve-se render homenagem aos militantes, nessa hora difícil, soberanamente contra as paixões e lembrando no Congresso Unitário não haviam lugar para tendências e personalismos. Essa atitude foi uma demonstração da sua força.

A sessão da manhã

El presidida por Labrousse (Charente-Inférieure), sendo aberto às 9.40.

Dudilleux anuncia ao Congresso a adesão de mais 45 novos sindicados, perfazendo assim 1.528 representados.

O Congresso vota em seguida duas moções de solidariedade, uma em favor dos sindicalistas espanhóis e a outra pelos trabalhadores de Honfleur que estão sofrendo das agruras do lock-out da patronal.

Fala em seguida Monmousseau, relator da comissão de pareceres que adoptou a resolução seguinte, por unanimidade, menos uma abstenção:

O congresso unitário, representante de 1.528 sindicatos confederados, tendo a ideia de todas as tendências, a preocupação de salvar a unidade sindical, é de parecer que as exclusões pronunciadas, por uma interpretação errada da resolução de Lille, arrastaram para a scissão a organização confederal.

Por outro lado considera que, por razões manifestas — congresso de Lille; congresso extraordinário de novembro — a maioria dos sindicados e dos sindicatos ferroviários se manifestou pública e livremente contra a constituição do secretariado Montagne, que a C. G. T. apesar de tudo, reconheceu.

Sem alterar, um só instante, contra a missão que tem em vista — salvar a C. G. T. da scissão — o congresso pede ao Comité Administrativo e ao Secretariado Confederal que tomem as suas responsabilidades, manifestando-se antes de encontrar a segunda sessão — sobre a urgência da convocação dum comité confederal extraordinário, tendo a Unidade Sindical como ordem do dia.

O congresso, registando a decisão que a maioria dos sindicados aderentes aos C. S. R. acaba de tomar, pela qual foi resolvida a retirada destes organismos deixando a reivindicação para os sindicatos o direito de a eles aderirem individualmente, é de parecer que a scissão pode evitar-se se, oficialmente, por meio duma acta devidamente assinada, a Com. Administrativa e o Secretariado Confederal se comprometerem a pôr a questão de confiança ao Comité Confederal Nacional assim convocado, garantindo ante ele:

1.º O abandono de todos os motivos que até hoje tem servido de base às exclusões;

2.º A reintegração de todos os excluídos;

3.º Reconhecimento exclusivo da Federação dos Ferroviários que agrupa a maioria dos sindicados e dos sindicatos regularmente confederados no ocasio do Congresso de Lille;

4.º O respeito pela autonomia dos sindicatos no seio da C. G. T. assim como no seio dos organismos centrais;

5.º O funcionamento da comissão de fiscalização sobre a gestão confederal e sobre a do *Peuple*, conforme foi resolvido em Lille.

Além disso o congresso é de opinião que o Comité Confederal Nacional, convocado urgentemente — até 15 de Janeiro, o mais tardar — deverá ser composto de delegados de todas as Unidades.

Lapierre respondeu que também dispunha desses meios e que os ia pôr em prática; caso con-

seguisse a scissão, não se poderia fazer senão a mesma coisa.

Entretanto Barthes interveio para dizer ao congresso que, na sua opinião, dar oito dias ao Secretariado para fazer reunir um Comité Confederal Nacional extraordinário, é demasiado.

Dudilleux discorda da opinião de Barthes entendendo que não se deve marcar uma data fixa, bastando acrescentar as palavras «convocação urgente». Esta opinião aprovada pelo congresso, passando-se à nomeação da delegação que leve ir à C. G. T. naquela manhã.

São escolhidos os camaradas: Dudilleux, do Sena; Le Pen, Federação da Construção; Bernard, do C. C. dos C. S. R.; Carpentier, dos Autores Dramáticos; Calargue, Iluminação; Berrard, dos Metalúrgicos; Fourcade, da União Departamental do Rhône; Rousseau, da Bolsa do Trabalho; Tourcoing; Verdier, da Construção, de Paris; Jacob, Textéis; Lanthier, da U. D. do Sena-Inferior; Leclair, Alimentação; Olivier, da U. D. do Aude; Barthe, da Construção de Biarritz; Cadeau, da U. D. de Indre; Drouard, dos Mineiros, e Cazals da União Departamental de Dóles.

Feito isto, o camarada Hercelet, em nome dos sindicatos textéis de Vienne; Voiron, Charavine, Les Arvenières e Rembentmont, apresenta a seguinte moção:

Os sindicatos abaixo assinados declaram antecipadamente que não consideram a unidade como finda, qualquer que seja a resposta dos quatro componentes do Secretariado Confederal. Esses quatro indivíduos apenas se representam a si mesmo e, ante a decisão, tomada pela maioria, de retirar a adesão dos sindicados aos C. S. R. — a maior concessão que podia fazer-se — os elementos que compõem a antiga maioria devem tomar as suas responsabilidades das suas resoluções, mesmo contra o Secretariado Confederal.

O congresso porém é de opinião que isto é antecipar-se aos factos, resolvendo só discurrir o caso após a volta da delegação.

Monmousseau propõe que se interrompa a sessão que recomencará às 14 horas em ponto.

A sessão da tarde

Começa pela exposição do que se passou na C. G. T. com a delegação do congresso. É o camarada Dudilleux que diz ao congresso o que se passou. A delegação foi recebida por Lapierre que parecia pouco à vontade, apesar das instruções que, com certeza, tinha recebido.

Dudilleux apresenta-lhe os delegados, indicando a força sindical por eles representada. A primeira impressão dos camaradas foi a de que Lapierre tinha instruções para não receber a delegação do congresso.

Foi apresentada a questão da retirada dos sindicatos aderentes aos C. S. R. e Lapierre pareceu perturbado. «Não posso convocar a Comissão Administrativa para esta noite, disse ele. De resto, os membros do secretariado estão ausentes». Dumoulin estava doente, não se sabe onde, Jouxhaux tinha ido para Francfort; havia portanto a impossibilidade material de satisfazer o pedido da delegação. Esta propôs-se reunir os membros da Comissão Administrativa, mandando-os buscar em automóveis.

Lapierre respondeu que também dispunha desses meios e que os ia pôr em prática; caso con-

Página escolhida

G sofrimento

Para estes pensadores, pois, o prazer é um bem e a dor um mal. Não falta, porém, quem assevere o contrário. As religiões ascéticas, entre elas o cristianismo, proclamam, ao invés, que a dor é um bem e o prazer um mal.

Para estas almas gulosas de sofrimento, a dor é sentença vigilante que nos adverte do perigo, que nos retém à beira do abismo, que nos pende os nossos gestos irreflexos, que nos livra do erro; é ela que nos convida à reflexão, que nos inspira a resolução de nos corrigirmos, que nos encaminha para a prudência e para a virtude. É ela que nos instiga a melhorar e a progredir, que estimula a energia, fortifica a vontade, tempera os caracteres. É a dor que embebe os corações de compaixão pelas misérias alheias. É a dor, finalmente, fonte de esperança e criadora de ideal.

Tem havido em todos os tempos desses líricos do sofrimento e, por vezes, verdadeiras epidemias de algofilia tem avassalado vastas porções da humanidade. Recentemente ainda, sob a influência dos romancistas russos, esteve em moda a *religião do sofrimento*. É, sobretudo, nas épocas em que a dor e a miséria alastram pelo mundo como uma inundação que sobe, que se descaivavam semelhantes epidemias. Mas, fora disso, em todos os tempos se encontra a algofilia como caso esporádico individual.

Não é, de resto, apesar do seu aspecto paradoxal, uma coisa que a psicologia não saiba explicar, o fenómeno conhecido com o nome de — *volúpia da dor*.

Basta, porém, analisar o pânico que fazem da dor os seus devotos para reconhecer que muitas vezes a dor não tem aqueles efeitos benéficos, antes, pelo contrário, produz efeitos inteiramente opostos — abatimento das energias, depressão da vontade, aviltamento do carácter, apatia, desesperança.

Não; o sofrimento, em si, não tem nada de sagrado, nada que o torne digno de ser objecto de um culto.

José de MAGALHÃES.

Um acto heroico...

A Empresa Industrial Agrícola suspendeu ontem todos os operários que se incorporaram no funeral das vítimas da explosão. Aí está um acto que merecia uma condecoração.

Um acto heroico...

A Empresa Industrial Agrícola suspendeu ontem todos os operários que se incorporaram no funeral das vítimas da explosão. Aí está um acto que merecia uma condecoração.

A BATALHA

UM CRIME MONSTRUOSO
A prisão de Jacinto da Silva que se acusa
de autor do atentado de 9 de Novembro

Como o capitalismo inglês pretende
colonizar a Alemanha. Um beco
sem saída

Para dar aos leitores da Batalha uma ideia da grave situação que atravessa actualmente a Alemanha, transcrevemos o seguinte artigo do camarada Karl Radok: «O governo alemão é obrigado a pagar aos aliados, até 15 de Janeiro corrente, 500.000.000 de marcos ouro. Além disso, em 15 de Fevereiro deve fazer um novo pagamento de 250.000.000 de marcos. O governo não possui os fundos necessários para o efeito. Não conseguiu liquidar os empréstimos, a curto prazo, que fizera no estrangeiro, para pagar as dívidas vencidas em Setembro. Não conseguiu contrair no estrangeiro um empréstimo a longo prazo. Como os resultados da conferência de Washington virão provavelmente agravar os antagonismos imperialistas e os armamentos, é natural que a situação internacional se precavenga com uma reserva de fundos, não os cedendo à Alemanha por não os ver ali muito seguros.

A aflição do governo alemão não pode ser maior. Ele não soube criar impostos capazes de lhe fornecerem os recursos e de lhe levantar o crédito no estrangeiro. Os tubarões da grande indústria alemã, em lugar de o auxiliarem, pensam mas é em explorar, com fins lucrativos, as enormes dificuldades da sua pátria. A Comissão de Reparações exigiu o cumprimento das medidas estipuladas pelo ultimatum de 5 de Maio. Tal é a situação. Mas, antes de empreender algumas «demarches» decisivas, o proletariado alemão e a nação alemã, deverão ter em conta os resultados da política anterior do Reich.

As propostas inglesas podem ser brutalmente resumidas nestes termos: não se resolvendo a república alemã a tocar nos seus valores reais, os aliados encaregar-se-ão disso. A burguesia alemã não quer sujeitar-se à fiscalização da produção feita pelos órgãos estatais alemães e pelos trabalhadores. Pois os aliados entendem proceder a essa fiscalização. O sr. Stinnes e os seus colegas ofereceram ao capitalismo inglês a «colaboração» na Rússia. Respondem-se-lhes intimando-os a servirem apenas os interesses ingleses. Resumindo: o que o capitalismo inglês pretende é «colonizar» a Alemanha.

Desde a conclusão do tratado de Versalhes que a Alemanha não tem feito outra coisa senão tergiversar e submeter-se. De resto era irrisório esperar dela resoluções energéticas. Uma Alemanha apertada entre os rios Vístula e Reno, não poderia ter pretensões a tomar grandes medidas, mesmo que não fosse, como de facto o é, governada por burgueses. Mas os estados burgueses são sempre de iniciativa quando lhes cheira a lucros fabulosos. Se a revolução do proletariado triunfasse hoje na Alemanha, é claro que não julgamos fosse fácil rasgar imediatamente o tratado de Versalhes. Em todo o caso essa revolução faria o que o capitalismo não é capaz de fazer, visto que este nem tem a coragem de fazer compreender aos aliados a sua absoluta incapacidade de cumprir as obrigações que lhe são impostas pelo tratado de paz. A burguesia alemã farta-se de gritar: não posso, para em seguida ceder. Nunca ninguém a acreditaria, no momento histórico em que ela se encontra, forçada a tomar resoluções definitivas: porque, ou ela cairá na categoria dos países carbonizados, ou reagirá sem tardar, com toda a energia. Eis as duas possibilidades que se apresentam, tanto à burguesia como ao proletariado da Alemanha.

Moscovia. Karl RADEK. Escola de objectos de precisão Grande curso nocturno Hoje, sábado, 7 e todas as noites às 21 e 1 quarto lições práticas pelo grande e abalizado professor Sr. Falta de Senso (pelo director actor Henrique Alves) TEATRO APOLO Um dos mais seguros êxitos da linda e engraçada revista de E' O LEVAS.

A segunda coterie da burguesia alemã, funda as suas esperanças sobre o bom senso, prático inglês

A pretendida loucura do preso. Pretende-se fazer uma segunda edição do crime de Alpiarça. Factos a ponderar. Os ferroviários e as investigações

Nos anais da criminologia vulgar, ao lado dos mais abjectos seres produzidos pelo meio social vicioso e corrupto em que vivemos, procedentes das sombras existenciais que a miséria faz arrastar, encontram-se os crimes de individualidades altamente colocadas, individualidades cuja procedência vem das esferas elevadas da sociedade burguesa e capitalista.

Países, como a França, tem sido batidos pelas mais ferozes paixões, assistindo o seu povo a tremendos escândalos, que algumas vezes têm levado à guilhotina, figuras proeminentes da política francesa. A cada, então, muitas dessas individualidades tem sido levadas.

Ainda não há muito tempo que um ex-presidente de ministério e candidato a presidente da República Francesa, soube a prisão durante longos meses, sob uma formidável acusação, que pôs em cheque a sua honra e toda a sua honrabilidade política e social.

Como este outros mais, e raro não é vermos nos cadastros policiais, ao lado dos mais ínfimos desgraçados, o nome de verdadeiros potentados, acusados de ladrões, esbofeteados ou mesmo de assassinos.

Em Portugal, quem compulsar os registos penitenciários, lá encontrará nomes como o de Urbino de Freitas, melé distinto que, por uma baixa e reles ambição, foi condenado, pensando sobre ele a acusação tremenda de ter envenenado umas crianças, seus sobrinhos, para lhes herdar a fortuna.

Se no nosso país mais se não regista e porque os costumes portugueses de fácil corrupção moral, impedem que ao tribunal da opinião pública, sejam relegados os altos criminosos que em toda a parte exercem a sua acção, com a garantia dum impunidade quasi certa.

Se assim não fosse, teríamos visto em Portugal muitas individualidades da alta finança, do alto comércio e da alta política, condenadas como vulgares criminosos.

Ora isto vem a propósito da prisão em Serpa, de Jacinto da Silva, que se acusa de ser um dos autores do atentado de 9 de Novembro de 1917, e de tantas vítimas produzidas. Este homem faz declarações importantes e diz ter grandes revelações a fazer. Pois porque Jacinto da Silva, fala num automóvel, em dinheiro avultado que lhe prometem e aos seus cúmplices e parece até não o ouvirmos ainda — que se refere a nomes de altas individualidades, o homem é considerado doido, porque ninguém de boa intenção podia admitir que o sr. X e mais o sr. Y, estejam envolvidos em um nefando crime.

E a propósito de to a imprensa borda considerações, querendo provar a doideira do homem ou então — e talvez seja o mais certo — fazer de todos os parvos.

Porque não há de ser verdadeiras as declarações do Jacinto da Silva? Porque envolvem o nome de pessoas altamente colocadas? Mas isso é tudo quanto há de mais natural. As pessoas altamente colocadas e que — por enquanto em hipótese — possam estar envolvidas no crime, podiam ter obedecido a um plano, que longe de incluir a morte de tanta gente, tivesse em vista provocar apenas uma obstrução na linha, para que a opinião pública recriminasse os ferroviários e contra eles se levantasse uma atmosfera de ódio e ranco.

Muito recentemente deu-se em Alpiarça um crime, que depois de ter sido atribuído por comerciantes, industriais, etc., aos trabalhadores, a polícia veio a arquivar ter sido cometido pelos passageiros dum automóvel. Mas como o automóvel que passou junto do assassinato — o tenente Fonseca da G. N. R. — era tripulado por pessoas de bem, até hoje não foi descoberto o autor da morte do infeliz tenente. De resto, visto ali ao governo civil e muito em segredo, perguntem ao dr. Reis Júnior, director da polícia de investigação a quem atribue o crime de Alpiarça, que obterão uma resposta muito clara.

a guerra! Trata-se de reflectir sobre a forma de responder a esta bofetada, tendo em consideração quem a deu. Foi a C. G. T.? Não, foram apenas alguns dos seus funcionários. Isso não constitui um insulto.

«Estão aqui representados 1.500 sindicatos. Amanhã teremos conosco mais um milhar de outros, que não tiveram tempo e possibilidade de resolver mas que, ante a atitude dos senhores da Rua de Lafayette, se nos juntarão. E o preço não os afastamos.

«Foram repelidas as nossas reclamações? Organizamos a greve das cotizações. Estabelecemos cadernetas confederais provisórias. Uma representação de 1.500 sindicatos exigirá a reunião dum congresso que tomará decisões.

«Uma obra de seiscão é prosseguida tenazmente pelos funcionários confederais; não lhes facilitemos nós esse trabalho infame.

Mario Guillot apresenta uma moção confirmando as declarações de Monatte e a sessão termina às 19.30.

«Recebemos uma bofetada, diz Monatte; mas só podemos responder aceitando a seiscão? [Recebemos tantas bofetadas durante

COMUNICAÇÕES

Pessoal dos hospitais civis — Reuniram-se ontem a assembleia geral desta classe que, por unanimidade, tomou as seguintes resoluções: 1.ª — Lançar a morte dos três camaradas vítimas da explosão; protestar contra o encerramento de organizações sindicais que nada temem o desastre, pedindo a sua imediata reabertura; convocar uma reunião do pessoal hospitalar do sexo feminino para resolver sobre o exterior e comedores nos hospitais; apoiar a Comissão Administrativa no processo que corre pelo tribunal de Desastres no Trabalho a favor do sr. Gil; dar incondicional apoio à Comissão Central dos Ferreiros e Assinados do Estado para que continue pagando pela remodelação do decreto das subvenções e estantes reclamações pendentes, e para o preenchimento das vagas existentes no quadro técnico.

Desembarçadores de mar e terra — Reuniram-se ontem a assembleia geral desta classe que, por unanimidade, tomou as seguintes resoluções: 1.ª — Foi aprovada a seguinte questão: 1.ª. Oficiar ao presidente do ministério e ministro da justiça reclamando a libertação da C. G. T. U. S. O. F. C. C. e as secções instaladas no mesmo edifício; 2.ª. Enviar este documento ao jornal A Batalha; 3.ª. Suspender a sessão por cinco minutos em sinal de sentimento pelos camaradas que pereceram na explosão que se deu na Calçada do Combro.

Federação de Construção Civil — Tendo sido reaberta a sessão desta Federação, deve reunir hoje o Conselho Administrativo, pelas 20 horas, para tratar de assuntos urgentes.

Federação Corticeira Nacional — Reunem amanhã este organismo para se ocuparem dos últimos movimentos na classe e para a questão pendente de entrar em grupo de solidariedade de todos os corticeiros.

Federação de Calçados, Couros e Peles — São convidados os componentes da Comissão Organizadora do Sindicato Unico de Calçados, para se reunirem amanhã em Assembleia Geral, pelas 9 horas, para assentarem em assuntos que se preparam com a sessão de propaganda a realizar amanhã em Alameda.

Sindicato Unico Metalúrgico — Em conformidade com o art. 4.º do capítulo II dos Estatutos, deve reunir na capital a 12.ª de Janeiro, a assembleia geral extraordinária para se discutir e votar a proposta de alteração da constituição do sindicato, e assuntos diversos.

Ferreiros — Reunem amanhã a assembleia geral, pelas 9 horas, na sede deste sindicato na Travessa do Oleiro, 15, ao Povo dos Negros, para se resolverem assuntos urgentes.

Manipuladores de pão — São convocados todos os camaradas que atualmente ocupam cargos na associação, a reunir na próxima segunda-feira, na sede da mesma, pelas 10 horas da manhã, para a comparação do cobrador.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa — Para efeitos de trabalhos administrativos, convidam-se a reunir na próxima segunda-feira os componentes desta comissão.

Para conclusão de vários trabalhos de grande interesse, convidam-se a reunir na próxima terça-feira os corpos gerentes.

Associação do Registo Civil — Esta associação mantém um excelente serviço de procuradoria em assuntos de registo civil, dirigido pelo dr. sr. Carlos de Mendonça, para sócios e não sócios. Dão-se esclarecimentos na sede, Largo do Intendente, 45, das 20 às 22 horas.

Consultas médicas — Tem continuado na sede desta Associação com grande concorrência de necessitados as consultas médicas dirigidas pelos distintos médicos que a pedido desta associação aderiram a socorrer os pobres.

Hoje, das 15 e 30 às 16 e 30, terá lugar a consulta dirigida pelo dr. sr. Quintão Meireles.

Todas as consultas realizam-se na sede da associação, L. do Intendente, 45, 1.ª, podendo o recetário ser avisado nas farmácias que o doente quiser.

— Estão patentes na sede a fim de poderem ser examinados o balancete e os documentos referentes à quermesse realizada a favor do cofre escolar.

FUNERAIS — Sepultaram-se no cemitério de Benfica: Maria dos Santos, Felicidade Rosa Izolina Correia Augusta, Fernando de Fonseca Leite Duarte e Albano Pereira Parada.

No cemitério da Ajuda: Alvaro dos Santos, Felícia Rocha Machado, Ferreira Ferreira Baptista, Bazilio da Rocha, Maria Clotilde Martins, Pascoal José Grima e Sara Valente.

No cemitério dos Prazeres: António Alves, Cândida Inácia Teixeira da Silva, Manuel Joaquim Ribeiro, Custódia Pimenta Piedade e Salvador Maria Cabedo.

COLISEU DOS RECREIOS
Telef. C. 4193
Hoje, último sábado
e ante-último espectáculo da actual
Grande Companhia de Circo
Sensacionais atracções
Extraordinárias novidades
AMANHÃ
Última matinee elegante
Bilhetes à venda

SEARA
A NOVA
JÁ SE ENCONTRA A VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DE "A BATALHA"
O N.º 5
PREÇO 50 CTVS.

Festas associativas
Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto
Promovida pela secção mista das Eirinhas do Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, realiza-se hoje um espectáculo, cuja receita líquida reverte em benefício dum escola e biblioteca para a mesma secção. O espectáculo actuará no salão-teatro da rua de Santa Helena, n.º 41, sendo o programa o seguinte:
A 20 e meia horas subirá a scena o emocionante drama social em 1 acto O Triunfo; o entre-acto dramático A Taberna; e um engraçadoíssimo acto de "Folies Bergères". Finalizará esta festa com a hilaritante comédia: O Criado distraído. Toma parte neste espectáculo uma excelente orquestra.

Autopsia
Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfeu da Cruz, servidos de peritos os dres. srs. Ferreira Marques e Eduardo Neves, efectuou-se ontem na morgue a autopsia de José Joaquim, soldado da G. N. R., que há dias faleceu subitamente no Entroncamento, sendo a causa da morte myocardite pericardiotomica. O seu funeral efectuou-se hoje, às 15 horas, para o cemitério oriental.

MÚSICA
Concerto no Politeama
Há muito se não vê um programa de concerto tão completo como o que amanhã se efectua no Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernando Fão. Como 1.ª audição em Portugal, deverá ouvir-se o poema sinfónico «En Saga», de Sibyllus, a que se seguirá o «Capriccio hespanhol», de Rimsky Korsakov. Executa-se também a «Rapsódia Hungara», em «re», de Liszt; as «Dolores», n.º 3, para cordas, de Oscar da Silva, fechando com a «Marcha de Homensagem», de Wagner. Tocará-se ainda obras de Schubert, Beethoven e Debussy.

Os que morrem
FUNERAIS
Sepultaram-se no cemitério de Benfica: Maria dos Santos, Felicidade Rosa Izolina Correia Augusta, Fernando de Fonseca Leite Duarte e Albano Pereira Parada.
No cemitério da Ajuda: Alvaro dos Santos, Felícia Rocha Machado, Ferreira Ferreira Baptista, Bazilio da Rocha, Maria Clotilde Martins, Pascoal José Grima e Sara Valente.
No cemitério dos Prazeres: António Alves, Cândida Inácia Teixeira da Silva, Manuel Joaquim Ribeiro, Custódia Pimenta Piedade e Salvador Maria Cabedo.

A BATALHA no Porto

Não está ainda resolvida a questão suscitada entre a Câmara e a Carris - Aguardando os acontecimentos

PORTO, 5.-C.-Continua insolvente, nada fazendo para o que será resolvido, esta intrincada questão levantada entre a Câmara e a Carris.

Como termina hoje o prazo concedido para a validade dos bilhetes de 1921, a Companhia Carris fez publicar nos jornais uma nota oficial prevenindo o público declarando que não foi portador do bilhete válido. Ora, o bilhete da Companhia, com direito às linhas de antiga rede, foi por esta anunciada em preço de 100\$00, quando a Câmara apenas consentiu num aumento de 13\$500 sobre os 25\$00 do contrato que prezou 160\$00.

Em face disso a Câmara fez também publicar, nos jornais de hoje, em grossa parangana, uma nota oficial segundo a qual é prorrogado o prazo para a validade dos bilhetes anuais de 1921 até que a Companhia forneça ao público o anel de contrato por 160\$00.

Como se vê, a questão tende a agravar-se, não sendo para estranhar que sérios conflitos se venham a dar em virtude de os anuários, seguindo as instruções da Câmara, considerarem válidos os seus bilhetes de 1921 até que a Companhia lhes forneça outros por 160\$00.

Por seu lado a Companhia encontra-se disposta a não os deixar transigirem eletrônicos sem que pague, ou os 190\$00 que ela pretende pela assinatura, ou o bilhete avulso. Dai o conflito.

Há quem afirme que a Companhia, como lhe convenha nesta altura uma paralisação dos serviços, para conseguir ver satisfeitas e consolidadas as suas pretensões, e como o pessoal não está disposto a fazer o jogo dos seus exploradores, se aproveitará como pretexto dos primeiros incidentes que surjam para mandar recolher os carros.

Porém as autoridades - parece que pela vez primeira - não se mostram muito dispostas a permitir que a Companhia consiga os seus fins.

Assim, segundo informações que nos foram fornecidas, o governador civil teria chamado, por intermédio da P. S. E., um elemento activo da classe dos empregados da Carris, com o qual teve uma larga conferência, no sentido de evitar que o pessoal sirva de joguete aos interesses da Companhia.

Ainda segundo as nossas informações, aquele elemento da classe, sem assumir qualquer compromisso, afirmou que o pessoal não tendo desejo de fazer greve, mas sim necessidade de ver satisfeita a sua reclamação de melhoria de situação, não estava, no entanto, disposto a fazer o jogo de quem quer que fosse, conservando-se indiferente ante o conflito aberto entre a Companhia e a Câmara.

Anda por consequência toda a gente à espera de ver surgir acontecimentos imprevistos.

Quem levará a melhor na finalização deste conflito? Câmara ou Companhia? Esperemos também.

O Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários do Porto pronunciou-se sobre o lamentável desastre ocorrido no edifício da C. G. T. e trata da questão do pão

Reuniu o conselho federal da União dos Sindicatos Operários, presidido pelo delegado do Sindicato Único da Construção Civil, secretário pelos delegados da Associação de Classe dos Manipuladores de Fardas e Sindicato Único da Indústria do Mobiliário.

No expediente figuravam os officios da Associação de Classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, comunicando que numa assembleia geral extraordinária, realizada no domingo passado, tinha sido ratificada a adesão daquele organismo à C. G. T. e U. S. O., assim como a confiança aos seus delegados; da Associação de Classe dos Manipuladores de Fardas e Sindicato Único da Indústria do Mobiliário.

Por fim, foi votada, no meio do maior entusiasmo, a constituição do Sindicato Único da Indústria da Construção Civil de Viana do Castelo, sendo nomeada, para efectivar esta resolução, uma comissão organizadora, composta por 3 delegados de cada especialidade e a qual, desde logo, iniciou os seus trabalhos.

Esta assembleia, que revestiu um aspecto grandioso em virtude do enorme número de camaradas que nela tomaram parte, terminou com vivas ao S. U. de Viana do Castelo, à F. N. C. C. e C. G. T.

Na volta para o Porto, os mesmos delegados foram a Barcelos onde realizaram uma conferência com os militantes da construção civil, sendo apresentada uma jornal publicada no jornal "A Época" de 17-11-21, a qual brigava com a organização sindical e que é do teor seguinte:

"Correspondência de Braga - Na vizinha vila de Barcelos foi inaugurada a Associação das quatro artes da Construção Civil. E' um passo agigantado na verdadeira organização Católica da diocese, pois essa obra é, graças a Deus, inspirada pelo sindicalismo católico."

Os camaradas de Barcelos declaram ser completamente estranhos àquela notícia e comprometeram-se a organizar no mais curto espaço de tempo o sindicato único, trabalhando já esses camaradas no sentido de conseguirem ser próprios, pois que presentemente a sua Associação está instalada na sede do Circulo Católico, o que, sem dúvida, originou alguma insidiosa nota.

Sempre assim os senhores escribas burgueses... deturpadores.

S. U. da Indústria da Construção Civil do Porto

O Conselho administrativo deste Sindicato está fazendo convites a toda a

organização para a festa do seu 2.º aniversário que se realiza na respectiva sede no dia 10 do corrente, pelas 19 horas.

Qualquer organismo que, por lapso, não tenha recebido convite deve considerar-se convidado e enviar para a sede do sindicato a sua bandeira, até ao dia 9, para que a festa possa ser revestida do brilhantismo que o Conselho administrativo lhe pretende imprimir.

A Tuna Musical da Construção Civil do Porto vai realizar uma festa

Com o fim de angariar receita para o seu desenvolvimento, resolveu a direcção desta tuna realizar uma festa de confraternização, no dia 7 do próximo mez de Fevereiro.

Espera a sua direcção que, atendendo aos fins para que foi creada a tuna, que visam a refinar os trabalhadores da taberna fornecendo-lhes um recreio artistico, todos os camaradas conscientes, não só da industria da construção civil, como de todas as outras classes, a auxiliem no desempenho da sua missão. A direcção tem já em seu poder os respectivos bilhetes-convites.

Vida politica

Partido Socialista Português. - No reunião da comissão executiva da Federação Municipal Socialista de Lisboa, realizada ontem, foi resolvido comemorar o 47.º aniversário da fundação do Partido Socialista em Portugal, com uma sessão solene no dia 10, às 21 horas, na rua do Bemfomeio, 150, 1.º andar, devendo fazer uso da palavra, além de outros oradores, o dr. Ramalho Curto; e um sarau literário no dia 15, às mesmas horas e no mesmo local, começando por uma conferência feita pelo dr. Agostinho Fortes.

Foi ainda resolvido chamar a uma reunião que se deve realizar na quarta-feira, 11, às 20 horas, na sede do Centro Socialista de Lisboa, os candidatos: deputados e senadores.

Centro Socialista do Beato. - Resolveu promover uma série de sessões de propaganda eleitoral, tendo lugar a primeira amanhã, pelas 15 horas, na calçada do Grilo, n.º 1-A. São oradores: os dres. sr. Ramalho Curto e Henrique de Carvalho e os dres. Augusto Dias da Silva e Borges de Castro.

Desastre com arma de fogo

Faleceu na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, Evaristo da Graça, de 24 anos, jornalista, natural de Lisboa, que no dia 4 ultimo foi vítima de um desastre com arma de fogo, no logar de Formigas, em Vila Nova de Ourém, onde residia.

Sociedades e recreio

Grupo Recreativo Caselense. - Realiza-se hoje uma recita em que toma parte o "Grupo Dramático Estréla". Representa-se o drama em 3 actos Amor Louco, e um acto de variedades. A parte musical está a cargo do "Terceto Alcântara Ferreira".

Club Recreativo "Os Choras". - Por iniciativa duma comissão de sócios, à qual foram agregadas algumas senhoras, efectua-se hoje, pelas 21 horas, uma importante "soirée", que se prolongará até de madrugada, abrilhantada pelo magnifico quarteto Ciraco, género tzigano.

Centro Escolar Socialista de Alcântara. - Na sede desta agremiação socialista, rua do Alívio, 42, 1.º, realiza-se hoje, baile, dedicado aos sócios e suas famílias. Amanhã haverá também baile.

Academia Filarmónica Verdi. - Realiza-se hoje um baile, promovido pela comissão dos fardamentos, cheio de surpresas, que promete ser deslumbrante.

A Batalha na provincia e arredores

Castelo Branco

Operários corticeiros

Reuniu ontem esta classe em assembleia geral a fim de tratar do aumento de salário.

O camarada presidente expõe os motivos da reunião, verberando o procedimento dos industriais e pede à classe que se manifeste, lembrando também que veja bem a situação precária em que se encontra.

O camarada Estela, fazendo uso da palavra, diz concordar plenamente com o pessoal e recorre aos meios extremos, pois não é admissível a classe continuar a viver como vive, parecendo mais uma classe de miseráveis, pelo facto de andarem rotos e estafados do que uma classe que se arruina trabalhando. Diz que o industrial J. Burgos, o tinha chamado ao seu escritório e lhe disse que o seu pessoal presentemente recebe mais que o das outras fábricas, mas que estava pronto a aumentar o pessoal logo que os outros industriais o fizessem.

Concretizando estas palavras, acrescenta que embora a classe vá para um movimento, entende que aquela fábrica deve ficar trabalhando, pois assim o pessoal poderá auxiliar os seus camaradas no momentaneamente.

O camarada Caldeira, atacando a fundo os industriais, diz também que é necessário haver muita firmeza nas suas resoluções e que nenhum pense que estando a greve declarada, a pode ir furar porque disse só prejuizos poderão advir.

O presidente, julgando melhor uma nova tentativa perante os industriais, para ver se eles cediam, do que a assembleia discordou.

O administrador do conselho, que se encontrava presente, pede para ser ouvido. Autorizado aquele sr. expõe a boa vontade que há em resolver este assunto pela parte das autoridades.

Diz que o governador civil o tinha encarregado de ver se conseguia harmonizar a classe e os industriais, por isso

A Batalha

Noticias

E' absolutamente certo o teatro Apollo ser explorado, no verão, pela Companhia Russa, que no Porto tem obtido um grandioso sucesso, efectuando uma brilhantissima temporada.

A revista Bichinha Gata... em scena no Foz, será ampliada, na segunda-feira, com outros números novos, passando, nesta noite, a fazer parte da Companhia Orelha de Carvalho a gentili actriz Lina Demol.

No dia 23 realiza-se no teatro Apollo a festa do estimado ponto da companhia sr. João Santos, representando-se um dos actos da revista E' o levas e a linda peça em 3 actos O Fado. No dia 25 é a do habilissimo ensaíador do mesmo teatro, sr. Rosa Martins, com um programa escolhido.

Muitos dos seus números são entusiasticamente aplaudidos nas duas sessões, sublinhando o publico, com as suas interjeições, o quanto de carro electrico e o número da Harmonia Política que é uma charge que bem pode referir-se a recentes acontecimentos.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS - A's 21 - "Huguenotes". NACIONAL - A's 21 - "Casa Cercada". S. LUIS - A's 21 - "A Moreninha", opereta.

POLITEAMA - A's 21 - "Zizá". AVENIDA - A's 21 - "Pai Simão". CHIADO TERRASSE - A's 21 - "O novo testamento".

APOLLO - A's 21, 15 - "E' o levas...". rev. vista.

EDEN - A's 20, 30 e 22, 30 - "Tic-Tac", rev. vista.

FOZ - A's 20, 30 e 22, 30 - "Bichinha gata", rev. vista.

COLISEU DOS RECREIOS - A's 20, 45 - Companhia de circo.

GIL VICENTE, (A Graça) - A's 21 - "O Remorso".

ANJOS - A's 21 - Companhia infantil.

CONDÉS (Avenida) - Animatográfo.

PROMOTORA (ao Calvário) - Animatográfo.

NENO VASCO

Pela secção de livreria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.

Gama

Grande variedade de Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo

Fornece para revender TELEFONE 1.000 CENTRAL

PEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51-Lisboa

A Batalha Vermelha

Encontra-se quasi esgotada

A Sciência redentora

POR José Bénédy

que constitue o n.º 8 da Revista Vermelha, edição de A Batalha.

Não me ralo!

Vou ali à Chapellaria Lusitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

Chapellaria Lusitana

Rua Arco Márguês do Alegrete, 51-54 LISBOA

COFRE

VENDE-SE na rua do Marquês de Pombal, 21.

Agradecimento

Maria Alves Pereira Madeira, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que acompanharam a filha, senhora de 12 annos, de nome Maria Alves Madeira, antigo telefonista do Tribunal da Boa-Hora.

FATOS E LANIFICIOS A PRESTAÇÕES

Serra, Neves & Esteves

Agentes de varias fabricas de lanificios. Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

SOLAS E CABEDAI S

Por grosso e a retalho

Vitelas nacionais e estrangeiras

Há mais de mil pares de calçado de fabrico manual para homem, senhora e criança. Esta casa é a unica que pode competir em preços e qualidades, por ser compradora de grandes Sapataria Tomarenses

quantidade

SAPATARIA TOMARENSIS

ANTONIO, na Praça José Fontana, 10, ao Jardim do Matadouro.

Nicolau Gomes Correia ALFALATE-MERCADOR



Rua dos Fanqueiros, 255

Ho Povo

SÓ NOS

Grandes Armazens

DE - PARIS

DE - da

Matos & Rua, L.

110-Rua dos Fanqueiros-112

encontrar a maior colecção de

Capotes e Alentejana

com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO

Preços extraordinários

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

SOBRETUDOS DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHAPELLARIA E CAMISARIA

AOS

Grandes Armazens de Paris

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica)

Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO

Da Escola Dentária de Paris

R. Garrett, 74, 1.º - Telef. C. 4186

TABACARIA A NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria nesta feliz casa

38 - RUA DA MOURARIA - 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59 LISBOA

Telefone 2940

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 - PORTO

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 - Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

Tendo sido anulado o concurso anunciado por aviso de 3 de Novembro do corrente ano para adjudicação do buíte da estação de Alfaiates, recebem-se propostas até o dia 9 de Janeiro de 1922, às 13 horas, para o uso da concessão do referido buíte, dirigidas em carta fechada à Direcção Geral desta Companhia, em Lisboa-Santa Apolónia.

São prevenidos os proponentes de que: 1.º - No involucro, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para adjudicação do buíte na estação de Alfaiates».

2.º - Deverão estipular claramente o preço fixo oferecido.

3.º - A importância, base da adjudicação, é de quatro mil escudos.

4.º - Consideram-se nulas e sem efeito algumas das propostas que se apresentarem fora das condições indicadas.

N. B. - A Companhia reserva-se o direito:

a) de excluir do concurso os concorrentes que a Companhia não considerar idóneos.

b) de proceder a licitação verbal entre os concorrentes que apresentem propostas idênticas mais elevadas.

c) de anular o concurso no caso de nenhuma das propostas lhe convir.

As novas condições para o uso deste concurso estão patentes na Repartição Central do Serviço do Movimento, em Santa Apolónia, e na Estação de Alfaiates.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1921. - O Director Geral da Companhia, F. de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

Tendo sido anulado o concurso anunciado por aviso de 3 de Novembro do corrente ano para adjudicação do buíte da estação de Entroncamento, recebem-se propostas até o dia 9 de Janeiro de 1922, às 13 horas, para o uso da concessão do referido buíte, dirigidas em carta fechada à Direcção Geral desta Companhia, em Lisboa-Santa Apolónia.

São prevenidos os proponentes de que: 1.º - No involucro, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para adjudicação do buíte na estação de Entroncamento».

2.º - Deverão estipular claramente o preço fixo oferecido.

3.º - A importância, base da adjudicação, é de oito mil escudos.

4.º - Consideram-se nulas e sem efeito algumas das propostas que se apresentarem fora das condições indicadas.

N. B. - A Companhia reserva-se o direito:

a) de excluir do concurso os concorrentes que a Companhia não considerar idóneos.

b) de proceder a licitação verbal entre os concorrentes que apresentem propostas idênticas mais elevadas.

c) de anular o concurso no caso de nenhuma das propostas lhe convir.

As novas condições para o uso deste concurso estão patentes na Repartição Central do Serviço do Movimento, em Santa Apolónia, e na Estação de Entroncamento.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1921. - O Director Geral da Companhia, F. de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

Tendo sido anulado o concurso anunciado por aviso de 3 de Novembro do corrente ano para adjudicação do buíte da estação de Setúbal, recebem-se propostas até o dia 9 de Janeiro de 1922, às 13 horas, para o uso da concessão do referido buíte, dirigidas em carta fechada à Direcção Geral desta Companhia, em Lisboa-Santa Apolónia.

São prevenidos os proponentes de que: 1.º - No involucro, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para adjudicação do buíte na estação de Setúbal».

2.º - Deverão estipular claramente o preço fixo oferecido.

3.º - A importância, base da adjudicação, é de três mil escudos.

4.º - Consideram-se nulas e sem efeito algumas das propostas que se apresentarem fora das condições indicadas.

N. B. - A Companhia reserva-se o direito:

a) de excluir do concurso os concorrentes que a Companhia não considerar idóneos.

b) de proceder a licitação verbal entre os concorrentes que apresentem propostas idênticas mais elevadas.

c) de anular o concurso no caso de nenhuma das propostas lhe convir.

As novas condições para o uso deste concurso estão patentes na Repartição Central de Serviço do Movimento, em Santa Apolónia, e na Estação de Setúbal.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1921. - O Director Geral da Companhia, F. de Mesquita.

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

"Amanhã!"

Drama de Manuel Laranjeira

QUEM tiver e queira vender, dirija-se a Administração de A Batalha, Mesquita.

EXECUTAM-SE PEDIDOS PARA A PROVINCIA